

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**CLÉRIA MARIA TEIXEIRA**

**INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA  
E NA ESCOLA**

**PATOS DE MINAS  
2009**

**CLÉRIA MARIA TEIXEIRA**

**INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA  
E NA ESCOLA**

Monografia apresentada a Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Ms. Fredston Gonçalves Coimbra

**PATOS DE MINAS  
2009**

613.81 TEIXEIRA, Cléria Maria.

T266i Influência do álcool na adolescência e na escola/ Cléria Maria Teixeira. – Patos de Minas/MG, 2009.00p.

Monografia - Faculdade Patos de Minas de graduação em Ciências Biológicas.

Orientador: Professor Ms. Fredston Gonçalves Coimbra

Palavras chaves: Álcool. Sociedade. Adolescente. Escola.

Fonte: Faculdade Patos de Minas – FPM. Biblioteca\_\_\_\_\_

CLÉRIA MARIA TEIXEIRA

INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA E NA ESCOLA

Monografia aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009 pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientadora: \_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Fredston Gonçalves Coimbra  
Faculdade de Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Kenya Junqueira Cardoso  
Faculdade de Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Daniela Cristina Silva Borges  
Faculdade de Patos de Minas

Dedico este trabalho aos estudiosos da área e às pessoas que se identifiquem com o tema e todas as pessoas que contribuíram para conclusão desta pesquisa.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a DEUS pelo dom da vida, por estar vivendo este momento, pois sem ele nada seria possível.

A minha mamãe Terezinha pela compressão e amor aos meus inesquecíveis pai e avó (*in memoriam*) pelos ensinamentos, meu futuro esposo, Sidnei por entender os meus momentos de ausência e estresse. Aos meus irmãos pelo apoio e carinho.

Ao professor orientador Fredston Gonçalves Coimbra pelas valiosas orientações, apoio e compressão, ao professor Osmar Braga da Trindade pelo repasse de seus conhecimentos e atenção com meu trabalho nos momentos de maior necessidade.

A professora Luciana de Araújo Mendes Silva pela competência e atenção com a turma, aos demais professores (as) pelo repasse de seus conhecimentos.

Aos colegas pela amizade, força e críticas construtivas e aos demais funcionários da Faculdade Patos de Minas, amigos que colaboram para que meu sonho se tornasse realidade.

Muito Obrigada!

*“Sábio é aquele que jamais permite que as coisas ruins da vida contaminem as boas”*

Wagner Mangueira

## RESUMO

O uso de bebidas alcoólicas é um fato aceitável pela sociedade. O uso de bebidas que contém álcool é muito comum na nossa sociedade e faz parte da nossa cultura, em jantares, festas e comemorações o uso de bebidas que contém algo é algo quase indispensável. O uso dessas bebidas, na maioria das vezes, começa já na adolescência entre estudantes, principalmente em festas e passeios depois das aulas entre amigos da escola. A curiosidade pelo sabor da bebida entre estudantes começa na adolescência o que também está associada com o uso das primeiras doses. A falta de informação sobre as conseqüências dessas bebidas, juntamente com as influências das propagandas dessas bebidas incentivam o uso das mesmas, faz com que uso dessas bebidas passem despercebidos. Leva o adolescente a fazer o uso, a cada vez, em quantidade maior, ficando susceptível ao vício, ou seja, adquire o hábito de tomar essas bebidas em quantidade nociva. A bebida pode trazer vários problemas á escola e à sociedade como: baixo rendimento escolar, faltas escolares, acidentes de trânsito e violência doméstica que estão associadas ao alto consumo de álcool. Vários problemas de saúde como: acidentes cardiovasculares, cirrose e indiretamente, outras doenças como as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). O alcoolismo é uma doença que afeta qualquer faixa etária e está presente em todas as classes sociais, uma vez que estas bebidas são facilmente encontradas e com preços acessíveis. O tratamento do depende do álcool é longo, exige força de vontade e precisa contar com o apoio incondicional da família e de profissionais especializados da área da saúde. Cabe aos governantes e a sociedade levar informações a toda população, mostrando a importância de se prevenir e evitar o uso de bebidas que contém álcool.

**Palavras-chave:** Álcool. Sociedade. Adolescente. Escola.



## **ABSTRACT**

The use of alcoholic beverages is a fact accepted by society. The use of beverages containing alcohol is very common in our society and is part of the culture at dinner parties and celebrations the use of drinks containing something is indispensable. The use of these drinks often begins in adolescence have mainly at parties and outings with friends, curiosity about the taste of drinking in adolescence, also is associated with the use of the first doses. The lack of information about the consequences of these drinks, along with the influences of advertising of these drinks that are well made and encourage the use thereof, makes use of these drinks is overlooked. Taking the individual to make increasing use in larger quantities and is available to addiction, or got the drinks in harmful quantities. The drink may bring various problems to society as: Car accidents and domestic violence which is associated with high intake of alcohol. Several health problems such as cardiovascular accidents, cirrhosis and other and ability to achieve kidney, liver, pancreas and indirectly as other STDs (Sexually Transmitted Diseases).

Alcoholism is a disease that affects any age and is present in all social classes, since these drinks are easily available and affordable. The treatment depends on the alcohol is long and requires willpower and must rely on the unconditional support of family and professional expertise in the health field. It is up to governments and society to bring information to the entire population, showing the importance of preventing and avoiding the use of drinks containing alcohol.

**KEY-WORDS:** Alcohol. Society. Adolescence. School.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

OMS – Organização Mundial da Saúde

AVC – Acidente Vascular Cerebral

AA – Alcoólatras Anônimos

DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis

CISA – Centro Informação Sobre Saúde e Álcool

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 HISTÓRIA DO ÁLCOOL</b> .....	<b>13</b>
1.1 <b>Álcool no Brasil</b> .....	<b>14</b>
1.2 <b>Fatores influentes ao uso do Álcool</b> .....	<b>15</b>
1.3 <b>Conseqüências Sociais do uso Abusivo do Álcool</b> .....	<b>16</b>
1.4 <b>Comprometimento da Saúde pelo uso do Álcool</b> .....	<b>19</b>
1.5 <b>Sinais e Sintomas do Alcoólico</b> .....	<b>20</b>
1.6 <b>Tratamento do Alcoolismo</b> .....	<b>21</b>
<b>2 A REALIDADE DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA</b> .....	<b>24</b>
2.1 <b>Causas para o consumo do álcool na adolescência</b> .....	<b>25</b>
2.2 <b>As Conseqüências das bebidas na vida dos adolescentes</b> .....	<b>27</b>
2.3 <b>Evolução da Ingestão do Álcool pelo sexo feminino</b> .....	<b>28</b>
2.4 <b>A Realidade da Ingestão de Álcool pelo sexo masculino</b> .....	<b>30</b>
<b>3 O ÁLCOOL E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO ATUAL</b> .....	<b>31</b>
3.1 <b>O Consumo de Bebidas Alcoólicas por Universitários.</b> .....	<b>32</b>
3.2 <b>Fatores Influentes ao uso do Álcool entre estudantes e sua conseqüências</b> .....	<b>35</b>
3.2.1 <b>Álcool entre Alunos Trabalhadores e Não – Trabalhadores</b> .....	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>38</b>

# INTRODUÇÃO

O uso de bebidas que contém álcool em quantidade nociva, em pouco tempo, pode levar o indivíduo a adquirir uma doença, conhecida como alcoolismo, ou seja, dependência das bebidas que contém álcool.

O etanol presente nas bebidas alcoólicas atua como uma droga sedativa que é rapidamente absorvida através do estômago, parte cai diretamente na corrente sanguínea o restante segue para o intestino onde se completa o processo de absorção (DUCHENE, 1960).

O uso de bebidas alcoólicas é considerado um grave problema de saúde pública. Além da predominância em adultos, está presente entre os adolescentes, repercutindo na saúde física e mental dos usuários. O consumo de bebidas alcoólicas está associado ao estilo de vida atual, com elevados níveis de estresse, ansiedade, baixa estima, ressentimentos, depressão, problemas relacionados ao emprego e à família (SOUSA, 2008).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o alcoolismo é uma doença de alta complexidade, que pode levar a pessoa à morte. Mas mesmo diante da constatação da doença, o alcoolismo pode ser controlado ou curado através de tratamento terapêutico com profissionais. O tratamento do alcoolismo deve basear-se na gravidade dos problemas atuais com o álcool e ser ajustado individualmente para atingir as necessidades do paciente.

A problemática está associada à falta de informação sobre os riscos e as conseqüências do uso de bebidas que contém álcool e a facilidade de adquiri-las contribui para a existência do alcoolismo na sociedade.

O objetivo do trabalho foi adquirir conhecimentos inerentes aos problemas causados nos adolescentes pelo alcoolismo. As informações sobre medidas preventivas e controle do uso de bebidas alcoólicas contribuem para que os adolescentes sejam formadores de opinião e construam uma vida saudável, sem se envolverem com drogas, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A escolha do tema “Influência do álcool na adolescência e na escola” partiu-se dos problemas que ocorrem na sociedade atualmente, devido o uso

excessivo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes e principalmente entre estudantes,justifica-se ainda a escolha desse tema pela importância em passar informações à sociedade sobre as conseqüências do uso de bebidas alcoólicas, apontando danos à saúde, os problemas escolares ,familiares e os transtornos para a sociedade.

Este estudo foi realizado a partir de revisão literária. Através de matérias já publicadas como: livros, artigos e materiais disponibilizados na internet, que relataram à questão do álcool e suas conseqüências para escola e sociedade.

O presente estudo encontra-se dividido em três capítulos, sendo no primeiro momento abordada a história do alcoolismo, as conseqüências para a saúde e a sociedade, fatores que influenciam o uso dessas bebidas e como é realizado o tratamento dos alcoólatras. No segundo capítulo, o tema abordado foi o alcoolismo na adolescência, levando-se em consideração os principais problemas causados pelo uso dessas bebidas entre os jovens envolvidos com esse tipo de droga.

No último capítulo foi abordado, primeiramente, como é a relação dos estudantes do ensino fundamental e ensino médio com o alcoolismo e quais as conseqüências que são trazidas para a vida escolar desses alunos e como é a relação deles com os seus pais. Em seguida, tratou-se do uso de bebidas alcoólicas no meio universitário e quais os principais fatores ligados a esse fato. Finalizando, abordou-se o uso de bebidas alcoólicas por estudantes trabalhadores e não-trabalhadores.

# 1 História do Alcool

A produção das bebidas alcoólicas através da fermentação de grãos de cereais foi, presumivelmente, descoberta a cerca de 6.000 a.C. há relatos de sua utilização como bebida no Egito e na Babilônia. É, portanto, um costume extremamente antigo e que vem persistindo por milhares de anos. De acordo com Bertoni (2009) a produção das bebidas alcoólicas confunde-se com própria história da humanidade.

Inicialmente as bebidas alcoólicas tinham conteúdo alcoólico relativamente baixo, uma vez que eram obtidas apenas através do processo de fermentação. Com a descoberta da destilação, foi possível aumentar muito a concentração alcoólica dos produtos (CAMPOS, 2005).

Os homens primitivos buscavam no uso de frutas fermentadas algum tipo de relaxamento e prazer. “A observar os animais que faziam uso dessas frutas e tinha o comportamento alterado, provavelmente os homens começaram fazer o uso de suco de frutos fermentados que apresentavam teor alcoólico (Lapate, 2001p, 102).”

Segundo Andrade (1992) quando os portugueses chegaram ao Brasil, no início da colonização descobriram o costume indígena de produzir e beber uma forte bebida, fermentada a partir da mandioca, utilizada em festas e rituais religiosos. No entanto os portugueses já conheciam o vinho e a cerveja, logo mais aprenderiam fazer a cachaça, a partir do processo de fermentação da cana-de-açúcar, que logo passou a ser destilada em alambique de barro e mais tarde de cobre.

A partir da Revolução Industrial (segunda metade do Século XVIII) as bebidas destiladas passaram a ser obtidas em grande volume, expansão que levou à redução do custo de produção e, conseqüentemente ao aumento do seu consumo, que também foi influenciado pelo processo de urbanização. Essa situação provocou estímulo ao seu comércio (GIGLIOTTI, 2004).

Nesta época estabeleceu-se o conceito de que havia dois tipos distintos de bebedores de álcool. O primeiro, os bebedores “sociais”, aqueles que sabiam controlar a bebida, e o segundo os “alcoólatras”, aqueles que teriam sérios problemas com uso de bebidas, perdendo o controle das doses, tornando-se indivíduos prejudicados pelo vício (MURAD, 1998).

O álcool é uma substância que acompanha a humanidade desde seus primórdios e sempre ocupou um local privilegiado em todas as culturas, como elemento fundamental nos rituais religiosos. Como fonte de água não contaminada e em comemorações, as bebidas alcoólicas são portadoras de várias funções na sociedade: para os católicos, o vinho é usado na celebração de missa; na culinária, há sofisticadas receitas tendo o vinho como ingrediente indispensável (CARNEIRO, 2003).

Na medida em que transformações econômicas e sociais foram acontecendo na sociedade, a produção de bebidas alcoólicas se multiplicou, reduzindo assim o seu preço e com isso o homem passou a se relacionar de forma abusiva com essas bebidas, transformando o alcoolismo num grave problema de saúde (CAMPOS, 2005).

As bebidas alcoólicas são usadas desde a pré-história como relaxante, que dá prazer e sensação de bem-estar ao homem nas horas em que se encontra com dificuldades para resolver os problemas, nas horas de alegria para brindar suas conquistas e até mesmo em rituais religiosos, o álcool está presente.

## **1.1 O álcool no Brasil**

O álcool contido nas bebidas alcoólicas, cientificamente conhecido como etanol, é produzido através de fermentação ou destilação de vegetais como cana-de-açúcar, frutas e grãos. O etanol atua como uma droga psicotrópica, pois atua no sistema nervoso central, provocando mudanças no comportamento de quem o consome (GONNORO, 2005).

No Brasil o álcool está entre as drogas mais usadas em qualquer faixa etária. O consumo desta substância vem aumentando constantemente entre os adolescentes, principalmente os do sexo feminino, além desse aumento entre os jovens, também entre os adultos a aceitação é muito grande, o que, num círculo vicioso, serve de exemplo para os jovens (SOUSA, 2008).

São várias bebidas que contém álcool, porém o teor alcoólico varia de bebida para bebida. As que são obtidas através do processo de destilação possuem um teor alcoólico maior do que as obtidas pelo processo de fermentação.

O álcool é uma das poucas drogas psicotrópica que tem seu consumo admitido pela sociedade. Esse é um dos motivos pelo qual é encarado de forma diferenciado quando comparado com outras drogas (CAMPOS, 2005).

Segundo Oliveira (2007), o consumo moderado de bebidas alcoólicas em festas, reuniões, encontros e até mesmo nas refeições é bem aceito e até mesmo estimulado pela sociedade. O uso de bebidas alcoólicas “socialmente” faz parte de uma tradição pode associar forma de lazer e ser usada para relaxar, sem provocar maiores problemas, se usada moderadamente.

O alcoolismo é uma doença grave que requer tratamento com profissionais, pois causa sérios problemas à saúde e à sociedade, o que torna necessário um tratamento terapêutico de grande amplitude (SOUSA, 2005).

Segundo Organização Mundial da Saúde, o alcoolismo é uma doença crônica que, além trazer influências ambientais e sociais, provoca também consequências aos filhos biológicos dos alcoólatras que, assim, apresentam maior probabilidade de se tornarem vítimas da doença, o que vem contribuindo para o aumento do número de viciados.

## **1.2 Fatores influentes ao uso do álcool**

O álcool está presente na maioria das ocasiões sociais, tornando-se quase onipresente em situações de relaxamento, estando associado também com refúgio de problemas de difícil solução (LARANJEIRA, 2005).

O consumo de bebidas alcoólicas está associado ao estilo de vida atual, dos elevados níveis de estresse, de ansiedade, de reduzida auto-estima, de sentimentos depressivos, de problemas relacionados ao emprego/desemprego e principalmente pelo fato dessas bebidas serem encontradas facilmente e com preço acessível.

A curiosidade em experimentar o álcool pode levar a pessoa se tornar dependente da bebida sem perceber. Experimentam a bebida para atender à curiosidade do sabor e sentir a sensação de estar embriagado.



A pressão dos amigos também é um fator de grande responsabilidade no aumento do uso de bebidas em festas entre adolescentes e estudantes. Em geral há pressão para que todos bebam para ficarem na moda, os abusos de bebidas geralmente acontecem com mais freqüências entre amigos e em fins de semana (SOUSA, 2008).

A falta de emprego também leva a redução da auto-estima do indivíduo, que acaba se deixando levar pelo uso excessivo do álcool que, muitas vezes, serve como refúgio de problemas sociais e familiares, o que acaba por agravar os problemas, em vez de resolvê-los. As propagandas das bebidas alcoólicas influenciam o seu uso. Geralmente essas propagandas são as mais bonitas e bem feitas, criando um contexto de felicidade que desperta a curiosidade de que nunca as usou (SOUSA, 2005).

A perda de um parente ou pessoa querida associada à desilusão, leva a pessoa a buscar refúgio e consolo nas bebidas. A rejeição da pessoa que começa a beber mais por parte da família acaba provocando a baixa-estima e abrindo espaço para que passe a fazer uso mais intenso de bebidas alcoólicas (FONTES, 2006).

### **1.3 Conseqüências sociais do uso abusivo do álcool**

Os efeitos do uso abusivo do álcool na vida familiar e social tem sido uma grande preocupação para a sociedade, que é obrigada a arcar com um grande custo econômico, custos médicos hospitalares, medicamento, exames, internações, remuneração dos profissionais, consultas médicas e fisioterapeutas, cirurgias entre outros (MORAES, 2006).

O uso indevido do álcool está relacionado a vários problemas, como os acidentes com vítimas fatais no trânsito, desentendimentos familiares, separação de casais, homicídios, espancamento de crianças e mulheres e a deserção do trabalho e da escola. O alcoolismo pode gerar custos tanto para os pacientes e familiares, quando para os empregadores e a sociedade. O usuário passa a ter problemas como a com redução de produtividade e absenteísmo no trabalho. A família

geralmente é prejudicada devido ao tempo despendido na participação em programas de saúde ou de doenças decorrentes (MORAES, 2006).

As bebidas alcoólicas são vendidas livremente para indivíduos maiores de idade. A legislação de trânsito é bem clara quanto aos limites permitidos de alcoolemia para direção veicular. Ainda há uma tolerância social considerável em relação ao beber e dirigir, embora esse comportamento seja refletido claramente nos altos índices de acidentes de trânsito, com vítimas fatais, inequivocamente associados ao uso abusivo do álcool (PINSKY, 2005).

Os alcoólatras apresentam os seguintes traços em comum: a vivência da solidão, a desesperança e a imposição do presente anônimo e passivo. Essa desesperança se funda nos fantasmas de insucessos anteriores, e no temor de novas frustrações no presente. Isso faz com que o dependente não tenha esperança de adquirir algo, vai sempre tentando fugir dos motivos o que lavaram a beber (NASCIMENTO 2000).

Ao lado dos problemas para o indivíduo, as conseqüências do álcool na sociedade vêm se tornando um grande problema de saúde pública, acidentes de trânsito estão ligados diretamente com o uso de bebidas alcoólicas e, na maioria das vezes, envolve vítimas inocentes. Em nível doméstico, o vício é causa de lesões por maus tratos, como espancamento de crianças e mulheres, problemas que ocorrem geralmente nos fim de semanas. Entre os jovens, é comum deixarem de freqüentar as aulas para fazer uso de bebidas alcoólicas (CESAR, 2006).

No ambiente doméstico e nas relações de vizinhança é comum ocorrência de crimes com lesões corporais e homicídios, além do envolvimento com pessoas usuárias de outros tipos de drogas (BARROSO 2009).

O consumo exagerado do álcool manifesta-se no trabalho, perturbando os relacionamentos interpessoais, o desenvolvimento de capacidades, percepção, raciocínio e criatividade, reduzindo a taxa de produtividade (LARANJEIRA, 2005).

Os problemas causados pelo uso excessivo de bebidas alcoólicas ocorrem constantemente na vida dos dependentes de álcool. A pessoa começa ter pouco rendimento no trabalho e a ser motivo de brincadeiras entre colegas, fato que contribui para que o indivíduo, cada vez mais, procure a bebida como refúgio.

O alcoolismo está tão presente na vida humana que é problema de saúde pública em nível mundial, estando associado aos problemas acima relatados.

O alcoolismo tem causado sérios problemas à sociedade que arca com o elevado custo econômico e as consequências sociais devido ao abuso de álcool. A dependência alcoólica afeta tanto o usuário quanto a sua família com sofrimento e complicações físicas e mentais, desencadeando violência e criminalidade (COUTINHO, 1992).

O etanol, ao ser ingerido, num primeiro momento, causa estado de euforia e de desinibição, seguindo-se um efeito depressivo sobre o sistema nervoso. Esse álcool quando ingerido em grande quantidade e distribuído rapidamente no estômago, cai na corrente sanguínea, o restante segue para o intestino onde se completa o processo de absorção (DALLE, 1999).

Os efeitos do álcool no organismo dependem da quantidade ingerida, da massa corporal, do metabolismo do consumidor e da quantidade de alimento no estômago, com 0,5g de álcool por litro de sangue, o indivíduo começa a se sentir relaxado e tranqüilo; com a concentração de 1,5 g por litro, os reflexos e coordenação motora diminuem, surgindo assim os sinais nítidos de embriaguez: o indivíduo anda cambaleante, sem firmeza, tem dificuldade pra falar (sensação de língua enrolada) e menor capacidade para raciocinar (VASCONCELLOS, 2004).

As bebidas fermentadas, como a cerveja e o vinho, têm baixo teor alcoólico (abaixo de 12%), as bebidas destiladas, como cachaça, uísque, vodca e conhaque possuem um teor alcoólico bem mais alto (acima de 36%). É com base no teor alcoólico e nas doses que são ingeridas que o organismo reage (MURAD, 1998).

O alcoólatra é aquela pessoa que faz consumo excessivo, habitual e praticamente diário de álcool, o seu organismo torna-se tolerante ao álcool, exigindo quantidades cada vez maiores para obter os mesmos efeitos. (NEVES, 2004).

Os efeitos do álcool variam de intensidade de acordo com as características pessoais (massa corporal, nível de tolerância individual, período continuado de exposição à bebida). Uma pessoa acostumada a consumir bebidas alcoólicas sentirá os efeitos do álcool com menor intensidade, quando comparada com outra pessoa que não está acostumada a beber (CAMPOS, 2005).

#### **1.4 Comprometimentos da saúde pelo consumo de álcool**

O álcool serve como um combustível para as células, o alcoólatra não se alimenta direito, sofrendo uma carência de alguns nutrientes, o que facilita o aparecimento de lesões nos nervos e no cérebro. Surgindo problemas emocionais, tremores nas mãos, perda de memória. Esse estado pode progredir até o ponto de levar o indivíduo à psicose e até a morte (VASCONCELLOS, 2004).

As conseqüências do álcool sobre o esôfago, o estômago e os intestinos podem ser assim descritas: o álcool provoca irritação na mucosa gástrica e nas paredes do intestino, prejudicando a digestão dos alimentos e diminuindo o apetite. Além disso, o câncer no estômago é mais freqüente nos alcoólatras que nos abstinentes. O álcool aumenta a secreção salivar e gástrica, devido ao efeito reflexo produzido pela ação irritante do etanol. O álcool provoca lesão direta da mucosa gástrica, que resulta em gastrite crônica, podendo provocar o sangramento gástrico nos alcoólatras. A ingestão do álcool em excesso faz com que, os glóbulos brancos do sangue tenham sua atividade prejudicada, o que diminui a resistência do organismo às infecções (DALLE, 1999).

O álcool prejudica também o coração, a princípio, acelerando as contrações cardíacas, reduz o fluxo sanguíneo nas artérias coronárias, aumentando o afluxo do sangue, diminuindo a força do músculo cardíaco, o que leva a uma diminuição do rendimento cardíaco e da contratilidade das fibras musculares do coração, causando assim as arritmias. O uso dessas bebidas em grande quantidade eleva a pressão arterial, podendo provocar insuficiência cardíaca e levar à ocorrência de acidente vascular cerebral - AVC (VASCONCELLOS, 2004).

Nos rins, o álcool provoca irritação, prejudicando seu funcionamento normal, podendo acarretar a hidropisia (infiltração da água da urina nos tecidos) e, posteriormente, a uremia que é a presença de grande quantidade de substâncias tóxicas no sangue (SOUSA, 2008).

Existe ainda o efeito cancerígeno, pessoas que bebem muito apresentam maiores risco de ter câncer de boca, esôfago, estômago fígado e bexiga. O álcool também influencia o aparecimento de câncer no pulmão, pâncreas, intestino e

próstata, podendo aparecer também pancreatite e lesão de nervos periféricos (LARANJEIRA, 2005).

Entre as principais doenças causadas pelo álcool, está a hepatite alcoólica. Grande parte do álcool ingerido é metabolizado no fígado e, quando a quantidade de álcool é excessiva, força este órgão a metabolizar a bebida, produzindo entre os metabólicos as gorduras que começam a se acumular, com isso o fígado fica sobrecarregado de gordura: é o chamado fígado gordo. O acúmulo de gordura no fígado, destrói células hepáticas saudáveis com formação de tecido fibroso, duro como pedra. (MURAD, 1998).

A dependência do álcool é um distúrbio crônico resultante da combinação de fatores genéticos, psicossocial e ambiental. Os efeitos são os aumentos da tolerância aos efeitos do álcool e perda do controle na ingestão da bebida.

A cirrose acontece na fase final do alcoolismo quando é destruída a estrutura do fígado, que se torna cheio de cicatrizes devido à morte das células, restringindo drasticamente suas funções. O fígado do alcoolista pode não apresentar sintomas por anos, muito embora a deterioração já venha ocorrendo. Como o fígado não possui nervos que acusem dor, pode ser destruído sem que produza sintomas (LARANJEIRA, 2005).

### **Sinais e Sintomas do Alcoólico**

O álcool quando ingerido ocasiona o desligamento de certas áreas do cérebro provocando sensações diversas. Num primeiro momento, a área atingida é a que atua sobre o estado de inibição do indivíduo. A pessoa fica mais desinibida, falante e sociável (COUTINHO, 1992).

Os alcoolizados são portadores de um conjunto de sintomas de acordo com Sousa (2008) descoordenação psicomotoras, vertigens e desequilíbrio, suores, tremor fino nas extremidades, olhos lacrimalados, hematomas que podem indicar traumatismo durante a intoxicação. Os sintomas dos alcoolizados de consumo crônico são, vômitos matinais, câibras musculares, dores abdominais, taquicardia e tosse crônica.

O alcoolismo é uma doença que pode ser adquirida na adolescência, mas manifestar somente na idade adulta, pois o alcoólatra é aquele indivíduo que começa a beber e não consegue parar. Nos anos de juventude, o organismo está

mais resistente e, aparentemente, a quantidade ingerida não prejudica a sua saúde. Com o declínio do vigor juvenil e a tendência a ingerir cada vez mais uma maior quantidade de álcool, os problemas começam a se manifestar, o quadro geral se complica e torna-se mais difícil reverter à situação. Os problemas de alcoolismo se manifestam em longo prazo.

## **1.6 Tratamentos do alcoolismo**

O diagnóstico do alcoolismo é em geral impreciso e, via de regra, é realizado quando o paciente já está num estágio avançado da dependência, com claras repercussões físicas, psíquicas e sociais (SANTOS 2008).

O tratamento dos alcoólatras é de início muito difícil, pois o dependente demora em assumir a doença, só aceitando o tratamento quando já está na fase crônica da doença e reconhece que não consegue dominar a bebida e que, sem ajuda, não consegue parar de beber.

Os AA (Alcoólicos Anônimos) constituem uma organização fundada na década de 30, nos Estados Unidos, que se fundamenta na falta de controle que os alcoólatras têm sobre a bebida. O princípio fundamental para a recuperação repousa na abstinência completa e nas possíveis modificações no ambiente, no comportamento individual, nas mudanças psicológicas e espirituais e no apoio grupal para ajudar manter tal abstinência.

Os Alcoólicos Anônimos são definidos como irmandade de homens e mulheres que se ajudam mutuamente a resolver os seus problemas com o alcoolismo. Os Alcoólicos Anônimos é um programa de recuperação dos dependentes da bebida (CAMPOS, 2005).

Os Alcoólicos Anônimos tratam os dependentes com terapia de suporte mútuo. Também existem grupos formados pelos familiares dos alcoólatras que promovem um apoio intenso às famílias de outros alcoólatras (MURAD, 1998).

Os AA defendem a teoria segundo a qual o indivíduo não é responsável pela aquisição do alcoolismo, que é inato e inerente ao organismo do alcoólico, pelo qual ele não pode ser responsabilizado. O álcool passa ser entendida como elemento impuro, que deve ser evitado devido sua relação direta com a doença

alcoólica. A recuperação consiste em evitar tudo que está relacionado essa droga (SANTOS, 2008).

Uma coisa interessante nos AA é que a entidade não recebe nenhuma ajuda de fora. Somente os membros podem contribuir para manutenção da irmandade, através de coletas que são feitas a cada reunião e que se destinam ao pagamento de despesas com aluguel, cafezinho, água, luz, telefone e demais gastos. Os AA não são ligados a nenhuma seita ou religião, não têm ligações políticas, não participam de nenhuma controvérsia. Cumprem apenas o que chamam de propósitos primordiais: ajudar outros alcoólatras a atingir a sobriedade. Todo esse trabalho de recuperação tem algo determinante: o desejo sincero do alcoólatra de parar de beber. Enquanto ele não tomar essa decisão, nada pode ser feito. Tomada decisão, entretanto, a recuperação é possível (CAMPOS, 2005).

De acordo com Silveira (1987), o tratamento dos transtornos do uso do álcool deve se basear na gravidade dos problemas atuais com seu uso. O álcool é um veneno na mente das pessoas e casos de crimes infames estão associados ao uso de bebidas alcoólicas.

A natureza do tratamento depende da gravidade do alcoolismo do indivíduo e dos recursos disponíveis na comunidade. Um tipo de tratamento inclui assistência psicológica e desintoxicação, através de medicamentos receitados por médicos especialistas para ajudar a evitar o retorno à bebida e o aconselhamento individual ou em grupo (CAMPOS, 2005).

O tratamento do alcoolismo é evidentemente complexo, muitas vezes é uma longa, penosa e frustrante jornada, porque as recaídas são comuns e freqüentes. As terapias para os dependentes podem ser em grupo, ou individual podendo contar também com os familiares do dependente, pois o tratamento depende das necessidades do indivíduo (SANTOS 2008).

Durante o tratamento pode ocorrer síndrome de abstinência do álcool, um quadro que aparece pela redução ou parada brusca da ingestão de bebidas alcoólicas, após um período de consumo crônico (CAMPOS, 2005).

Na difícil luta contra o alcoolismo, a desesperança na personalidade se funde aos fantasmas de insucessos anteriores e no temor de novas frustrações no presente, fazendo com que o dependente sinta que seus projetos de realização pessoal estão condenados ao fracasso (BARROSO 2009).

O alcoolismo é uma doença, de responsabilidade da saúde pública, uma vez que esse problema atinge toda sociedade e as mais diferentes classes sociais de todas as faixas etárias. Cabe às autoridades e aos governantes, estudar e conhecer esse problema e adotar medidas de controle e prevenção contra alcoolismo e adotar políticas públicas vigorosas e corajosas ante os problemas como a constatação de que os adolescentes estão, cada vez mais, começando a fazer uso bebidas alcoólicas mais cedo e em maior intensidade.



## 2. A REALIDADE DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Adolescência é período fundamental do desenvolvimento do indivíduo, essa fase marca a transição da infância para maturidade, as transformações no corpo e na mente são caracterizadas pelo aumento da liberdade e por maior mobilidade social. Na adolescência tudo é bonito e atrativo, é a fase em que o adolescente faz as próprias escolhas. A curiosidade em viver a vida de adulto inclui vários itens, num mundo que é novo para esses jovens. Nesta nova vida está incluído o ato de beber, que é comum na sociedade em que vivemos, pois para os jovens o álcool serve como estimulante para diversão e superação de suas dificuldades.

A adolescência é um processo evolutivo da vida, que envolve o desenvolvimento pleno, das faculdades mentais e engloba as transformações da sexualidade e suas atitudes de reformulações de caráter social, ideológica vocacional imposta por uma completa transformação corporal, que estabelece ao indivíduo um estatuto de adulto. (FREITAS. 2002. p. 37)

A busca pela identidade própria pode levar o jovem à incerteza sobre si mesmo, abrindo espaço para ocorrência de situações de transgressões, em que a busca de prazer imediato e necessidade de liberdade, induz ao uso de drogas (LARANJEIRA, 2006).

Adolescência é fase em que os pais devem estar presentes na vida dos filhos para orientar sobre as suas escolhas. Nesta etapa o diálogo é fundamental na vida do adolescente que está entrando no mundo adulto, a curiosidade de viver este momento pode levar o jovem a fazer as escolhas erradas, como uso de bebidas alcoólicas em quantidade nociva, porta de entrada para outros tipos de drogas. A informação é fundamental nesta fase do indivíduo. É fundamental que a maturidade dos pais ou adultos responsáveis seja capaz de propiciar condições para vencer o famoso “conflito de gerações”, que normalmente explode na adolescência.

O uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes vem se tornando cada vez mais precoce, visto que procuram na bebida a solução para as mudanças da adolescência. Infelizmente, essa precocidade no uso de bebidas acaba elevando os riscos de desenvolvimento de abuso e dependência do álcool.

O uso de bebidas alcoólicas é bem aceito como fonte de lazer, além da prevalência entre os homens, esse comportamento está presente entre as meninas, repercutindo na saúde física e mental (CESAR, 2006).

Os efeitos do álcool na adolescência são episódios de intoxicação, enquanto as conseqüências em logo prazo vão-se e instalando de forma gradativa no decorrer dos anos de consumo, embora originário da adolescência, o problema se torna mais evidente na idade adulta (OLIVEIRA, 2007).

## **2.1 Causas para o consumo do álcool na adolescência**

No Brasil o álcool está entre as drogas mais usadas em qualquer faixa etária, o consumo desta substância vem aumentando constantemente, mais entre os adolescentes principalmente entre as meninas (SOUSA, 2008).

Existe uma crença social em festas, jantares e comemorações em se brindar. Quase sempre o brinde é feito com bebidas alcoólicas, e não com suco ou outro tipo de bebidas que não contém álcool. Isso faz com que bebida, se torne algo indispensável na vida do adolescente, os pais não preocupam em passar para os filhos a importância do uso moderado das bebidas, deixando que eles percebam as conseqüências através do processo de ensaio e erro.

A adolescência é fase de descobrimento do mundo adulto, isso inclui novas experiências, passeios noturnos, baladas, festas em casa de amigos, sem a presença dos pais. A influência dos amigos que fazem uso de bebidas e a procura por mecanismos de desinibição para as primeiras paqueras levam ao primeiro uso. O álcool serve como estimulante para diversão, o namoro, as comemorações. Trata-se de um mecanismo cultural que identifica o álcool com o prazer.

Consumido pelas diferentes classes sociais, o uso de bebidas alcoólicas tem grande aceitação social (SOUSA, 2008).

A disponibilidade comercial e o preço contribuem muito, essas bebidas são encontradas facilmente, em qualquer lugar e com preço bem acessíveis. A lei nº 9294, de 15 de junho de 1996, proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, entretanto é comum o consumo de álcool pelos menores em

festividades, ambientes públicos até em ambientes domiciliar. A prática de venda de bebida deve ser combatida (LARANJEIRA, 2006).

O estresse também leva o indivíduo buscar o álcool como relaxante, por possuir propriedades semelhantes aos ansiolíticos e trazer sensação de descanso.

Fatores genéticos também influenciam na vida do alcoólatra. Quem tem parentes próximos alcoolista apresentam risco quatro vezes de apresentar o problema do que quem não tem. Geralmente o indivíduo que um dos pais é alcoolista tem alto risco de se torna alcoólatra (OLIVEIRA, 2007).

A falta de emprego, a perda de parente juntamente com baixa estima faz com que ocorram, mudanças na personalidade do indivíduo. Quando a pessoa desenvolve personalidade anti-social e fobia social, o álcool passa a ser um consolo (LIMA, 2004).

Os problemas emocionais e ligados a auto-estima estão associados com entrada para o alcoolismo, em que o álcool é usado como refúgio e válvula de escape, pois permite esquecer os problemas e funciona como relaxante.

Mesmo com a proibição de vendas de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, são comuns os jovens fazerem uso de bebidas alcoólicas. Parte da sociedade, incluindo muitos pais de adolescentes, não percebe o uso exagerado de bebidas como a doença do alcoolismo e, muitas vezes, a situação de embriaguez se torna algo divertida e engraçada.

O adolescente está exposto às drogas e à violência. Eles começam fazer passeios desacompanhados dos responsáveis e, quase sempre, as opções de lazer envolvem algum tipo de droga seja, ela lícita ou não.

O alcoolismo constitui uma doença caracterizada por fragilizarem o indivíduo, antes de atingir a fase patológica. A situação se desenvolve lentamente até atingir um processo mais avançado. Nas famílias multiproblemáticas há maiores chances de um indivíduo ter uma infância infeliz e o uso do álcool estaria associado à necessidade do indivíduo de se refugiar das frustrações, da realidade ou de esquecer os problemas (ARAÚJO, 1998).

Os amigos dos adolescentes são os principais motivadores para iniciação do consumo de bebidas alcoólicas, reconhecida como uma maneira de se inserir no mundo adulto, um referencial de maturidade e um modo de os adolescentes do sexo masculino provar sua masculinidade ante o grupo (SOUSA, 2008).

Os pais devem estar atentos às amizades dos filhos durante a adolescência procurar ter um relacionamento de diálogo com os filhos, conversar sobre sexualidade, bebidas alcoólicas, drogas, violência e principalmente sobre colegas de escola.

A preparação para o mundo adulto é de responsabilidade dos pais e dos educadores, é nesta fase que o adolescente faz suas escolhas e ele precisa estar bem informado para que seja uma pessoa de caráter que se relaciona adequadamente com a sociedade.

## **2.2 As conseqüências das bebidas alcoólicas na vida dos adolescentes**

As bebidas alcoólicas afetam o organismo do usuário o que compromete sua saúde. Entretanto, os problemas relacionados ao abuso do álcool não estão associados apenas à saúde do usuário, mas envolve toda a sociedade que convive com esses episódios.

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas é uma das principais causas de acidentes de trânsito, pois o álcool na corrente sanguínea provoca o afrouxamento da percepção e o retardamento dos reflexos. Em dosagem excessiva conduz à perigosa diminuição da percepção e à total lentidão dos reflexos, diminuindo a consciência do perigo. O estado de embriaguez do motorista, mesmo que leve, compromete gravemente sua segurança e a dos demais usuários da via. Uma condição perigosa é que os efeitos do álcool provocam aumento da coragem e redução da autocrítica, o que potencializa os riscos de acidente (GONNORO, 2005).

No dia-a-dia, são comuns acidentes de trânsito incluindo os jovens como vítimas fatais, o que, em grande medida, está associado ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Depois de festas entre adolescentes, e ato de dirigir é comum, isto faz que eles se sintam mais corajosos, colocando a própria vida em risco e a de toda sociedade.

O consumo exagerado de bebidas alcoólicas entre jovens provoca a sensação de que o álcool pode ajudá-los a contornar as dificuldades do convívio social. Esse comportamento alterado, entretanto, acaba por aumentar as chances de

o jovem optar por comportamentos de risco, como participação em arruaças, pegadas no trânsito e comportamento sexual sem a devida segurança (CESAR, 2006).

A interferência do álcool no juízo crítico leva os jovens a ficarem expostos a riscos como a gravidez precoce ou indesejada entre as adolescentes, as doenças sexualmente transmissíveis (DST), não se preocupando com possibilidade de adquirir doenças que possam trazer problemas futuros (SOUSA, 2008).

Na sociedade o uso de bebidas alcoólicas por jovens é aceitável em ambientes públicos, sem questionamentos. Daí, a facilidade em adquirir bebidas, mesmo que vetado por lei para menores de 18 anos. Também em ambientes familiares o consumo de bebidas alcoólicas por jovens é aceito e, às vezes, estimulado. Torna-se necessária mudança de atitude na família para que a juventude seja protegida e menos expostas a riscos. Muitas vezes, é difícil para o adolescente resistir à pressão familiar, de amigo e até os meios de comunicação (SOUSA, 2005).

### **2.3 Evolução da ingestão de álcool pelo sexo feminino**

A partir da segunda metade do Século XX, as mulheres passaram a conquistar igualdade de direitos frente aos homens. Juntamente com essa evolução vem a coragem para a competição por cargos antes exclusivos dos homens. Na adolescência, essa conquista de igualdade, às vezes, é usada para fazer uso de bebidas alcoólicas, até mesmo outras drogas, pois as meninas se acham capazes de ingerir as mesmas doses que os meninos tomam.

O uso de bebidas alcoólicas por meninas vem se tornando cada vez mais comum. Bebem para aplacar sentimentos de tristeza, frustração, solidão, baixa autoestima e ansiedade e, também, a necessidade de copiar o comportamento masculino (MENEZES, 2008).

O uso de bebidas alcoólicas está associado à violência física e sexual na infância e na adolescência. As mulheres violentadas procuram o álcool como refúgio. A adolescente fica dividida entre o amor e o ódio diante da violência física e emocional, associando o medo ao sentimento de culpa, o que facilita a entrada para vícios. As mulheres que sofrem violência na infância e na adolescência, normalmente terão problemas de afetividade na maturidade (CESAR, 2006).

A violência física e sexual está associada a diversos problemas, pois esse tipo de violência causa grandes transtornos psicológicos que, se não tratados por especialistas, leva a pessoa a procurar alternativas inadequadas, como o excesso no uso de bebidas alcoólicas, a outras drogas e até mesmo a cometer crimes.

Nas mulheres a tolerância ao álcool é menor do que nos homens, porque a massa corpórea é geralmente menor, com isso a intoxicação é mais rápida e traumatizante. A proporção do tecido gorduroso das mulheres é maior do que a dos homens e isso explicam a fragilidade ao álcool, deixando-as embriagada mais rapidamente (Pinto, 2007).

Os problemas de violência sexual, as brigas entre namorados, a facilidade de encontrar as bebidas alcoólicas e as influências por parte dos adolescentes do sexo masculino juntamente com a falta de informação sobre as bebidas alcoólicas tem influenciado as meninas a fazerem o uso dessas bebidas em doses maiores.

O uso de bebidas que contém álcool faz parte do cotidiano, sendo problema que afeta diferentes classes sociais e ambos os sexos. Entretanto, as meninas estão começando cada vez mais cedo a fazer uso de bebidas. Adolescentes participam de festas sem companhias dos pais, ou de uma pessoa que possa a orientá-las sobre as conseqüências do álcool.

O padrão de beleza mostrado pela mídia vem influenciando as adolescentes a buscarem fórmulas para perder peso. Para isso, partem para a redução da ingestão de alimentos, o que provoca diversos transtornos alimentares, chegando à anorexia e bulimia. Para despistar a fome, procuram solução na ingestão de bebidas alcoólicas, podendo levar a pessoa à desnutrição em pouco tempo. O corpo feminino, por ter mais gordura e menos água, produz menor quantidade da enzima encarregada de oxidar o álcool no fígado (ROSARIO, 2009).

#### **2.4 A realidade da ingestão de álcool pelo sexo masculino**

A iniciação dos jovens de sexo masculino no universo dos usuários de bebidas alcoólicas está ocorrendo cada vez mais precocemente. Esta situação é preocupante porque, quanto mais cedo se começa a beber, maior será a

probabilidade de estes adolescentes terem problemas com álcool e desenvolverem o alcoolismo.

O metabolismo masculino processa mais rapidamente o álcool que o metabolismo feminino. Com o metabolismo mais desenvolvido para o álcool, os estragos à saúde provocados pelo vício da bebida demorem mais a aparecer. Quando aparecem, a dependência já está instalada (LARANJEIRA, 2005).

De acordo com levantamento feito pelo Centro de Informação Sobre Saúde e Álcool (CISA), o uso de bebidas por adolescentes do sexo masculino é bem mais freqüente que em adolescentes do sexo feminino. O organismo masculino é mais resistente a doses maiores de bebidas, o que facilita a tendência de beber bebidas destiladas (mais fortes) por parte dos homens, enquanto as mulheres que preferem as fermentadas.

O alcoolismo teve um grande incremento nos últimos dez anos, tanto entre homens como mulheres, mas o número de alcoólatras é predominante no sexo masculino. Os homens bebem doses maiores e bebem juntamente com amigos. As mulheres bebem doses menores e com freqüência menor. Os grandes problemas relacionados com o uso do álcool ocorrem, com mais freqüência, entre os homens e provocam grande número de mortes no trânsito (LOPES, 2009).

### **3 O ÁLCOOL E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO ATUAL**

É durante a adolescência que a maioria das pessoas tem o primeiro contato com as bebidas alcoólicas e, muitas vezes, são os próprios colegas da escola que oferecem (SANTOS 2008).

A iniciação ao uso do álcool é bem precoce, os amigos da escola desempenham um papel relevante na introdução do jovem no consumo das bebidas alcoólicas (GODOI, 1991).

A influência exercida sobre os estudantes nesta fase da vida pode ser crucial para conduzi-los ao vício, pois nessa fase os adolescentes ainda não têm opinião formada e firmada, aceitando facilmente a fazer o uso dessas bebidas oferecidas por colegas que já as ingerem.

O uso de bebidas alcoólicas na adolescência entre estudantes do ensino médio e fundamental implica em conseqüências médicas, psicológicas e sociais podendo ser para indivíduos a trajetória que os conduzem à dependência do álcool (SOLDERA, 2004).

Na escola, o aluno passa por um acelerado processo de desenvolvimento, principalmente do início da adolescência até os dezesseis/dezoito anos, final do curso médio. Geralmente é na escola que se conhecem os amigos, que se inicia o processo de descobertas tanto psico-afetivas como de desenvolvimento físico. Nesse momento vem o despertar para o mundo adulto, que inclui os passeios, festinhas fora das escolas, com amigos de classe, de escola, de vizinhança e a introdução no mundo das bebidas alcoólicas. O álcool pode afetar o amadurecimento desses adolescentes, sendo fator de risco para o vício.

A idade para primeira experiência com álcool não é bem determinada. Geralmente está se iniciando no fim da infância e se consolidando na adolescência. Isto é preocupante, pois, quanto mais cedo for o contato com bebidas alcoólicas, maior será a probabilidade de o aluno estabelecer vínculos e a ter problemas na escola, em conseqüência do uso dessa droga (ALVERNE, 1998).

Pesquisas de Soldera (2004) indicam que a idade para primeira experimentação do álcool geralmente está começando na infância, mais ou menos aos 12 anos de idade, e consolidando na adolescência. Isto é preocupante, pois



quanto mais cedo se inicia o contato com o álcool, maior é a probabilidade de se estabelecer dependência da bebida.

### **3.1 Consumos de bebidas alcoólicas por Universitários**

O ingresso na faculdade marca a vida do acadêmico, amizades com pessoa diferentes, que além de estudar, associam a diversão com os estudos e, na maioria das festas entre acadêmicos, usam algum tipo de bebida alcoólica.

O ingresso na faculdade é um período em que os acadêmicos sofrem mudanças em seu modo de vida, por serem adultos e se sentirem como tais, passando a fazer uso do álcool porque já venceram o período de proibição (menores de 18 anos) e passam a ter fácil acesso, não havendo mais nenhum controle (RODRIGUES, 2007).

Os universitários usuários de álcool estão sujeitos a prejuízos nas atividades acadêmicas que, vão desde as faltas à reprovação e pela menor dedicação aos estudos, deixando de estudar fora do horário de aulas para fazer uso de bebidas (AMORIM, 2008).

A falta de estrutura familiar está associada com uso de bebidas, porque muitos acadêmicos moram em repúblicas, se libertaram da vigilância de familiares, mas essa liberdade pode significar também solidão e problemas de afetividade, gerando uma situação em que o acadêmico procura as festas e as rodas de amigos nos barzinhos como forma de consolo. Os acadêmicos procuram festas para se relaxarem depois de episódios de provas, trabalhos, e estágios devido ao estresse causado pelas cobranças dentro das universidades (RODRIGUES, 2007).

Além dos problemas de reprovação, ausência nas aulas o uso de bebidas está associados a outros, problemas como dirigir alcoolizado, relações sexuais sem uso de preservativos, o que expõe o acadêmico ao risco das doenças sexualmente transmissíveis e a outros tipos violências presentes na sociedade.

### **3.2 Fatores que influenciam o uso do álcool entre estudantes e suas conseqüências**

Os fatores que influenciam os estudantes a fazerem o uso de bebidas alcoólicas são múltiplos e estão ligados a aspectos genéticos, psicológicos, familiares e culturais. A geração que vive a adolescência hoje aprendeu a ficar estressada mais cedo. A carga horária da escola, os cursos de língua, ginástica e outros afazeres são maior que o existente nas décadas passadas. A pressão pelo desempenho escolar aumentou. No mercado de trabalho, a competição é intensa, o que deixa os estudantes tensos, uma justificativa alegada para a procura as bebidas alcoólicas para relaxar (SOUSA, 2008).

O contexto familiar também é essencial na vida dos estudantes, grande parte dos alunos que fazem uso de bebidas alcoólicas, possui um membro da família que bebe a ponto de causar problemas (SOLDERA, 2004).

Os adolescentes, quando chegam às escolas, conhecem colegas de atitudes e crenças diferentes. A vida passa por grandes transformações nesse período e no ensino médio já formam grupos para diversão fora da escola. Os alunos que possuem algum membro da família usuário de bebidas alcoólicas e não vêem problemas nisso, vão aceitá-las mais facilmente. Aqueles sem convivência familiar com bebidas podem ter maior dificuldade de aceitação. Portanto, a questão familiar é fator significativo para o uso de drogas, havendo maior aceitação para os estudantes que convivem com algum problema familiar.

O consumo excessivo do álcool entre público jovem representa problemas de saúde pública importante. Alunos do ensino fundamental e médio associam festas com bebidas alcoólicas. Estudantes de escolas públicas cursando ensino médio apresentam um padrão de beber considerado de risco. Esses jovens bebem doses consideráveis, sendo grandes as chances de sofrer algum dano físico ou mental (ARAGÃO, 2008).

O uso excessivo de álcool por estudantes causa sérios problemas, como alterações neuropsicológicas o que estaria dificultando a aprendizagem escolar, o atraso escolar relevaria algum tipo de desajustamento social, problemas de conduta de disciplina, baixo rendimento escolar. (MARTINS, 2008).

O uso de bebidas também prejudica a relação dos alunos dentro das escolas, pelo fato de muitos deles ingerirem bebidas antes de ir para escola, não conseguem acompanhar as aulas e entender as explicações dos professores, além de estar associado com brigas entre estudantes nas portas das escolas e mesmo dentro das próprias escolas.

O início precoce do consumo de álcool está associado a futuros comportamentos-problema na adolescência, incluindo a violência relacionada com álcool, conduzir sob efeito do álcool, absentismo na escola e no trabalho aumenta o risco para o uso de outras drogas e, ainda, o abuso posterior de álcool. É, portanto, fonte de problemas comportamentais, exigindo políticas sociais e de saúde pública.

### **3.2.1 Álcool entre alunos trabalhadores e não-trabalhadores**

O conhecimento das relações entre trabalho, estudo e uso de álcool no período da adolescência é de grande importância, por marcar a entrada do jovem no mundo adulto. A entrada da pessoa nessa fase do desenvolvimento humano é problemática quando há envolvimento com o consumo de álcool, porque é um comportamento prejudicial à saúde, que se agrava com o passar do tempo e que pode ser mantido na maturidade (SOUSA, 2005).

Nessa fase em que a pessoa já é adulta, muitos estudantes trabalham durante o dia e estudam noite, alguns trabalham meio período, estas transformações com pressões oriundas do trabalho e da escola podem levar o estudante a se iniciar no uso de bebidas alcoólicas.

Segundo Sousa (2007), o trabalho seria bom para os estudantes se manterem ocupados, fora da rua, além de contribuir na socialização por meio de valores positivo de adultos, porém pode haver associação entre trabalho e comportamentos disfuncionais, pois o estudante conquistando sua dependência financeira e não tem responsabilidade com outras despesas, acaba por fazer uso indevido e exagerado de álcool.

O comportamento do consumo de bebidas alcoólicas provavelmente contribui para o surgimento de estresse, a independência econômica que facilita o acesso à compra de bebidas e a necessidade de aceitação pelo grupo de colegas de trabalho

que usam o álcool. A independência e estabilidade financeiras levam os estudantes que trabalham ao uso mais freqüente de bebidas do que os que não trabalham, pois dependeriam dos pais para que pudessem participar de eventos e comemorações entre estudantes (SOUSA, 2005).

O uso de bebidas alcoólicas entre estudantes trabalhadores e não-trabalhadores está relacionado à estrutura familiar. Famílias estáveis e mais equilibradas têm os membros menos propensos ao uso de bebidas alcoólicas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, conclui-se que uso de bebidas alcoólicas existe desde os tempos pré-históricos. As bebidas que contém álcool fazem parte da tradição cultural, muitos povos antigos utilizavam bebidas que continha teor alcoólico, esse fato permanece a milhares de anos. A partir desse estudo, pode se afirmar que uso de bebidas que contém álcool tem uma grande aceitação pela sociedade, que utilizam essas bebidas como fonte de lazer nas horas de diversão em datas comemorativas.

Conclui-se que bebidas que contém álcool e que são ingeridas em grande quantidade leva o indivíduo a sérios problemas de saúde, a pessoa passa a ficar dependente da bebida e o uso em grandes doses diárias causa o alcoolismo, considerado hoje uma doença de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Conclui-se também que o consumo exagerado de álcool é um problema que vem afetando os jovens e que se prolonga e pode permanecer na fase adulta. As conseqüências do alcoolismo permeiam toda a sociedade. O alcoolismo está relacionado à doenças sexualmente transmissíveis (DST), problemas com emprego, com a escola, com a atuação na sociedade e por provocar situações de violência com brigas na sociedade e na família, muitas vezes terminando em lesões corporais e homicídios entre outros transtornos.

Este estudo mostrou que os estudantes que fazem o uso dessas bebidas apresentam vários problemas nas escolas e universidades, que vão desde as faltas escolares até o abandono das mesmas.

Cabe às autoridades adotarem medidas de prevenção e controle do uso dessas bebidas, pois o alcoolismo tem se tornado um grande problema até mesmo entre as adolescentes.

Concluí-se que há necessidade de promover campanhas e palestras, para evitar que os adolescentes e estudantes entrem para o mundo das bebidas alcoólicas, passem informações, principalmente sobre as conseqüências do uso exagerado de bebidas alcoólicas para a vida dos jovens, lembrando que para isso é necessário um acompanhamento de perto e criterioso da realidade vivenciada por estes jovens.

Através deste estudo pode se afirmar que a melhor prevenção contra o alcoolismo é possibilitar o estudante a construção de uma identidade saudável, onde os educadores juntamente com os pais, orientem esses jovens, possibilitando desta forma uma estabilidade emocional, para que possa sair da adolescência com opinião formada, evitando assim o contato com qualquer tipo de drogas.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVERNE, Regina Mont SIQUEIRA, Maria José. **Sexualidade e uso Indevido da Drogas**. Secretaria Estada da Educação, Belo Horizonte, Roma1998. p. 130-141. Disponível em <[HTTP:// wwwbase. birene .br](http://wwwbase.birene.br) >.Acessado em: 12 ago.2009.

AMORIM, Aline Viana Carvalho; KIKKO, Eliane Ola da; ABRANTES, Marcelo Meletão; ANDRADE, Vera Lúcia Ângelo. Álcool e Alcoolismo: Estudo de prevalência entre discentes do curso de medicina de UNIFENAS em Belo Horizonte - MG. **Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte**, ano12, n 1, p 16-23, 2008. Disponível em: <[htt: medicina. ufmg.br](http://medicina.ufmg.br) > .Acessado em: 10 out 2009.

ANDRADE, Tarcisio de Matos; ANDREA, Carlos Geraldo. **A História do álcool**, maio1992. Disponível em: <[www.alcoolismo.com.br](http://www.alcoolismo.com.br) >>. Acessado em 14 ago.2009.

ARAGÃO, Raul Martins; NOQUEIA, Luciana AP; TEIXEIRA, Patrícia S. Padrão de Consumo de Álcool Entre Estudantes do Ensino Médio de uma cidade no interior do Estado de São Paulo. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental / Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v 4, 2008. Disponível em: <[http://www.scielol. br](http://www.scielol.br)> . Acessado em: 10 out. 2009.

ARAÚJO, L B; GOMES, W B. Adolescência e as expectativas em relação uso do álcool. **Reflexão Crítica**. Porto Alegre, v.11, n.1, p.30-33, 1998. Disponível em: <[www.antidrogas. com.br](http://www.antidrogas.com.br) > .Acessado em 10 ago 2009.

BERTONI, Maria Luci. **Reflexão sobre a História do alcoolismo**. Fev.2009.São Paulo. Disponível em: Acessado em: [HTTP://fafibe.br/revistaonlani](http://fafibe.br/revistaonlani). Acessado em: 12 agosto2009.

BARROSO, Teresa; MENDES, Ainda; BARBOSA, Antônio. Análise do fenômeno do consumo de álcool em adolescentes: Estudo realizado com adolescentes do 3ª ciclo escola públicas. **Revista Enfermagem**. São Paulo, v.5, n.6, p.12-25, 2009. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br) .Acessado 17 setembro2009.

CAMPOS, Edimilson Antunes. Contágio, doença e evitação em uma associação de ex-bebedores o caso dos Alcoólicos Anônimos. **Revista Antropologia**. São Paulo, v.48, n.1, p.315-361, 2005. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br) .Acessado em : 12 agosto2009.

CAMPOS, Sirley. Álcool e Alcoolismo. **Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas**, abr.2005. Disponível em: < [www.alcoolismo.com.br](http://www.alcoolismo.com.br) >>. Acessado em: 27 out.2009.

CARNEIRO, José Henrique. **Bebidas Alcoólicas e outras drogas na época moderna**. USP, 2003. Disponível em: [www.meip.info.com](http://www.meip.info.com).>Acessado em: 12mov. 2009.

CESAR, Beatriz Aceti Lenz. **Alcoolismo Feminino**: estudo de suas peculiaridades. Resultados preliminares. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 3.2006. Disponível em < HTTP:// [www.scieol.br](http://www.scieol.br) >. Acessado em 8 de setembro 2009.

COUTINHO, Evandro da S. F. Alcoolismo e problemas relaciona-dificuldades na implementação de estudos de prevalência. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.8, n 1, p.22-29, 1992. Disponível em: <<http://www.scielol.b>> Acessado em 8 set 2009.

DALLE, M; RITTER, J.M; RANG, H. **FARMACOLOGIA**. 6 ed. São Paulo: Elsevier, 1999. p.533 -535.

DUCHENE, Henri. **Tratamento do Alcoolismo**. V.7. São Paulo: 1960.p.104.

FONTES, Andressa; FIGLEI, Neliane Buzi; LARANJEIRA; Ronaldo. O comportamento de beber entre dependentes do álcool: estudo de seguimento. **Revista de Psiquiátrica Clínica**, São Paulo, V.33, n.6, p12-15.2006. Disponível em: <[HTTP://www.scielo.br/sciELO.php](http://www.scielo.br/sciELO.php)>Acessado 12 ago.2009.

FREITAS, Luiz Alberto Pinheiro. **Adolescência Família e drogas**. 3 .ed.Rio de Janeiro: Mauad Litda ,2002,p.37.

GIGLIOTI, Anallce; BESSA, Marco Antonio. Síndrome de Dependência: do Álcool Critérios Diagnóstico. **Revista Brasileira Psiquiátrica**, São Paulo. V.26, n 3-4 ,p.11-13. maio 2004.Disponível em: <[HTTP://www.scielo.br/sciELO.php](http://www.scielo.br/sciELO.php)>Acessado 01 set. 2009.



GODOI, Alcinda Maria Machado; MUZA, Gilson Maestrini; COSTA, MARIA Pacine. Consumo de substância psicoativa entre estudantes da rede privada. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, n.2.v.25, p.150-159, abr.1991. Disponível <[HTTP://www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)>Acessado 20 ago.2009.

GONNORO, Patrick. Consumo Excessivo e a Dependência do Álcool. **Tratamento de Medicina Interna**. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.p 82-90.

LAPATE, Vagner. A Independência das Drogas antes que os Problemas Cheguem **HORA ZERO**, São Paulo, 2001.

LARANJEIRA, Ronaldo; PINSKY, Tiana. **O Alcoolismo**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2005.61p.

LARANJEIRA, Ronaldo; MORAES, Edilaine; CAMPOS, Geraldo. Conceitos introdutórios de economia de saúde e o impacto social do abuso do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.28, n.5, p. 20-26, out.2006. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br) .Acessado em 12 de ago.2009.

LIMA, Thiago Alexandre Lopes. **Alcoolismo – Doença**, Belo Horizonte, out.2004. Disponível em: <<[www.psicologia.com, br](http://www.psicologia.com.br) >>.Acessado em: 21 nov. 2009.

LOPES, Adriana Dias; MAGALHÃES; Naira. A Bóia da Prevenção. **Revista Veja** ano 42, n. 36, p. 86-93, set.2009.

MARTINS, Raul Aragão; CRUZ, Luciana AP Nogueira; TEIXEIRA, Patrícia Santos; MANZOTO, Antonio José. Padrão de Consumo de Álcool entre Estudantes do Ensino Médio de uma cidade do interior estado de São Paulo. SNAD, Ver. Eletrônica **Saúde Mental Álcool Droga**, Ribeirão Preto, v.4, no. 1,p.15-19,feve2008 Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php) >>.Acessado em 5 de outubro2009.

MENEZES, Cynara. Álcool Feminino. **Carta na Escola**, ed. Confiança Lita, maio 2008. Disponível em<<: [www.brasilpresente.com. br](http://www.brasilpresente.com.br) >>.Acessado 5 set .2009.

MORAES, Edilaine. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, ano2006, n.4, outubro de 2006.

MORAES, José César Cunha. ; VIANA, Flávia Regina. Drogas e Álcool. **Manual do Professor**, mar2003.

MURAD, Elias José. Historia do alcoolismo. **Drogas e o que preciso saber**. 8 ed. Paraná: Le, 1998.p.155-166.

NASCIMENTO, Eurípides Costa; JUSTO, José Sterza. Vidas Errantes: Uma Questão Social. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, n.3, v.13, p. 529-538. 2000. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br) . Acessado em: 30ago2009.

NEVES, Delma Peçanha. Alcoolismo: acusação ou diagnóstico. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, m.40, v.2, p.280-288, abr.2004. Disponível em: <[HTTP://www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)>Acessado 20 nov.2009.

OLIVEIRA, Margareth da Silva; BLANCA, Werlang; GUERRAVA; FORTES, Susana. Relação entre o consumo de álcool e hábitos paternos de ingestão de álcool. **Bol. Psicologia**, n.127, v.57, p.205-214, dez.2007. Disponível em:< [www.scielo.br](http://www.scielo.br) >>. Acessado em: 2 nov.2009.

PINSKIY, Tlana. **Jovem Consumo de álcool e propagandas**. mov2008. Disponível em: [www.propagandasenbebidas.org.br](http://www.propagandasenbebidas.org.br) >Acessado em: 22 mov.2009.

PINTO, Marluce Barbosa Abreu. Alcoolismo e Adolescência. **Jornal Alagoas**. Junho 2007. BERTONI, Maria Luci. Reflexões sobre a História do Alcoolismo. São Paulo. Disponível em: [HTTP://fafibe.br/revistaonlani](http://fafibe.br/revistaonlani). Acesso em: 12 agosto2009.

RODRIGUES, Ana Paula; OLIVEIRA, Alex Sousa de; ZALESKI, Elizabeth Gonçalves Ferreira. Avaliação do nível de progressão para o desenvolvimento do alcoolismo entre estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. SNAD, Ver. Eletrônica **Saúde Mental Álcool Droga**, Ribeirão Preto. vol.3,no 1,p 1-9, feve2007.Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php) >>. Acessado em18 de outubro2009.

ROSÁRIO, Maria Del. Uso de álcool e pouca comida causam déficit de nutrientes e complicações como esofagite, gastrite hemorrágica, hepatite alcoólica e diabete secundária. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte, 1 nov. 2009. ed. 21, p.3-4.

SANTOS, Alex Marques Borges; PIETRO, Giuliano; FILHO, Lauro Chavear. Uso de drogas por estudantes do ensino médio de Aracaju. **Revista Espaço par Saúde**,

n.1, v.10, p.47-52, dez.2008. Disponível em: <[www.webartigos.com/articles/alcool](http://www.webartigos.com/articles/alcool)>. Acessado em: 14 out. 2009.

SOUSA, Delma Oliveira; ARECO, Kelsy; DARTIR, Xavier. Alcoolismo entre os adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá. **Saúde Pública**, São Paulo, v. 39. ago 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acessado em: 12 de agosto 2009.

SOUSA, Delma Oliveira; FILHO, Dartiu Xavier da Silveira. Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes trabalhadores e não-trabalhadores. **Revista Brasileira Epidemiol**, São Paulo, v.10, n.02, p.276-287. Disponível em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) . Acessado em 14 out.2009.

SOUSA. Eduardo Chaves; ALMEIDA, José Ribeiro de Sousa. **Álcool e Adolescente: Fatores de risco e consequência dessa relação**. Ceara, 2008. Disponível em <HTTP: [www.webartigos.com/articles/alcool](http://www.webartigos.com/articles/alcool)> .Acessado em: 30 de março 2009.

SOLDERA, Meire; DALGALARRONDO, Paulo. CORREA, Heleno Rodrigues Filho. Uso Pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas. **Revista Brasil Psiquiátrica**, São Paulo, n.3, v.26, p.174-179, set 2004. Acessado em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)>Acessado 12 ago.2009.

VASCONCELLOS, José Luiz Faria; GEWANDSZNAJADER, Fernando. Os Perigos dos Tóxicos do álcool e do fumo. **Programas de Saúde**. 26ª. ed. São Paulo: Ática ,2004.p.150-159.